



## OS EDUCADORES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER DO PELC E SUA ATUAÇÃO NAS COMUNIDADES DE PERIFERIA

Gilmar Tondin<sup>1</sup>  
Elisandro Schultz Wittizorecki<sup>2</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: relação comunitária; educador social; lazer e esporte; políticas públicas.*

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de um estudo que tratou da formação dos Educadores Sociais de Esporte e Lazer do Programa Esporte e Lazer da Cidade-PELC- (BRASIL, 2008), ocorrido em Porto Alegre/RS. Tal estudo teve por objetivo compreender as relações que estes educadores sociais de esporte e lazer estabeleciam entre as formações pedagógicas realizadas por este Programa e sua atuação junto às comunidades da periferia de Porto Alegre/RS durante o desenvolvimento do PELC nesta cidade. O trabalho de campo nos permitiu construir cinco categorias de análise de modo a dar conta do problema de investigação: (a) formação pedagógica no PELC; (b) o lazer e o esporte no PELC; (c) a prática pedagógica; (d) as relações na comunidade; e, (e) a gestão local do PELC. Neste trabalho apresentamos as análises e aprendizagens construídas a partir da categoria “relações na comunidade”. Objetivamos aqui discutir as implicações das formações nas ações do cotidiano dos educadores sociais de esporte e lazer nas comunidades em que trabalharam no PELC.

### JUSTIFICATIVA E BASE TEÓRICA

O tema comunidade está presente nas ações programáticas do sistema de formação do PELC. Um dos seus princípios norteadores é a democratização da gestão e da participação. Nas diretrizes do Programa consta a intencionalidade da busca pela auto-organização comunitária, o que pressupõe uma investida nas ações dos educadores sociais de esporte e lazer, na articulação com a comunidade, buscando a aproximação e a participação direta da comunidade nos núcleos.

Buscamos apoio em Bauman (2001, 2003) para compreender, no campo teórico, o termo “comunidade”, suas relações e significados, em uma sociedade de intensas transformações. Numa primeira reflexão, a palavra comunidade parece conduzir os sujeitos a sensações boas, a um sentimento de pertença. Para Bauman (2003, p.7), “os significados e sensações que as palavras carregam, não são independentes. Comunidade produz uma sensação boa por causa dos significados que a palavra comunidade carrega”. Comunidade gera, nesta perspectiva, o sentimento de aconchego, de bem-estar e de segurança.

Nesse sentido, o pertencimento à comunidade aproxima, de maneira amistosa, os seus integrantes. Pertencer a uma comunidade permite de certa forma, a sensação de estar protegido, irmanado e seguro. Comunidade, nos dias de hoje, como diz Bauman (2003), é um nome diferente para o *paraíso perdido* [grifo do autor]. Entendemos que a compreensão da noção de comunidade ao poder público é fundamental para construir uma cultura de pertencimento por parte da comunidade em relação aos espaços públicos. É importante gerar perspectivas e desejo de atuar em uma comunidade, de modo que ela não se sinta somente receptora de ações, assumindo-as como dádivas dos governantes. Nesse sentido, a

participação de pessoas da comunidade ou de associações comunitárias é importante para construírem coletivamente as políticas públicas.

## METODOLOGIA

Empreendemos um estudo descritivo e explicativo de caráter qualitativo. Partimos do entendimento de que a investigação qualitativa é “descritiva” (BOGDAN; BIKLEN, 1994) porque as informações coletadas para a análise são “na forma de palavras ou imagens e não de números”, que podem ser descritas através das entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos e documentos pessoais e oficiais. Neste estudo, a coleta de informações foi realizada através de diário de campo, de entrevistas semiestruturadas com os colaboradores e de documentos oficiais acerca do PELC.

Participaram do estudo dez colaboradores: seis educadores sociais de esporte e lazer; dois formadores do Ministério do Esporte que trabalharam na formação do PELC/Porto Alegre; um representante da coordenação nacional do PELC; e, um representante da coordenação geral do PELC Porto Alegre.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

O PELC apresenta, em suas diretrizes político-pedagógicas, orientações bem definidas sobre a intencionalidade em envolver as pessoas das comunidades no Programa (BRASIL, 2008). Ele busca estimular nas comunidades o reconhecimento de questões sociais, em particular do esporte e do lazer, como direitos sociais. Nesse sentido, o programa deveria dar mais atenção a esse processo, pois, ao mesmo tempo em que procura estimular a articulação comunitária, o programa não possibilita a consolidação dessa política comunitária, porque não há como consolidar-se no exíguo prazo de um ano. Esse fato pode reforçar a postura passiva da comunidade, pois há uma tendência de os projetos sociais não serem sequenciais, por várias razões – financeiras, políticas, entre outras, o que, de modo geral, transmitindo às pessoas um sentimento de descrédito em relação aos programas governamentais.

As relações que se estabeleceram entre as comunidades e os educadores sociais de esporte e lazer se materializavam, por exemplo, nos eventos. Estes eventos eram considerados estratégicos pelos colaboradores para a aproximação entre comunidades diferentes de um mesmo bairro e, algumas vezes, utilizados como artifício para solucionar problemas de divergências entre essas comunidades. A ação pedagógica de provocar o envolvimento dos diferentes sujeitos em torno de um objetivo comum era utilizada pelos educadores sociais de esporte e lazer como estratégia para trabalhar o tema “mobilização comunitária”.

## CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Os educadores sociais de esporte e lazer argumentam que trabalhar com a articulação comunitária é muito difícil, demanda muito tempo e requer muito energia. Há uma tendência das comunidades adotarem uma posição paternalista em relação às políticas públicas. Ainda é muito forte a cultura de receber dádivas do poder público muito identificado nos programas sociais. Esse sentimento é ainda mais notado em relação às políticas públicas de esporte e lazer. De todas as formas, o envolvimento das comunidades para desenvolver um bom trabalho no PELC é considerado fundamental.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Esporte. *Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília, 2008.

Disponível em:

<http://www.esporte.gov.br/arquivos/sndel/esporteLazer/sistemaFormacaoAgentesSociais.pdf>

Acesso em: 03 jun. 2011.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

\_\_\_\_\_. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2003.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências do Movimento Humano. Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer do Porto Alegre. E-mail: [tondin.gilmar@gmail.com](mailto:tondin.gilmar@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano. Professor da Graduação e Pós-Graduação na ESEF-UFRGS. E-mail: [elisandro.wittizorecki@ufrgs.br](mailto:elisandro.wittizorecki@ufrgs.br)